

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA/BACHARELADO**

NATHÁLIA HONORATO BORGES

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MATRÍCULA DE DISCENTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

**Uberlândia
2022**

NATHÁLIA HONORATO BORGES

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MATRÍCULA DE DISCENTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes

Uberlândia

2022

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MATRÍCULA DE DISCENTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

NATHÁLIA HONORATO BORGES

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de
Uberlândia – FAEFI/UFU

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de
Uberlândia – FAEFI/UFU

Prof^a Dr^a Solange Rodvalho Lima
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de
Uberlândia – FAEFI/UFU

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre me guiar e me dar sabedoria diante das escolhas, por toda proteção durante minha trajetória acadêmica dentro e fora da universidade.

Agradeço imensamente aos meus pais, por sempre me darem suporte, em especial a minha mãe que sempre me amparou quando necessário, por todo seu carinho, cuidado e compreensão a todo momento

Ao meu namorado, por todo companheirismo, carinho, amparo e paciência nos momentos alegres e principalmente nos mais difíceis.

Aos meus amigos que me acompanharam durante toda formação e fazem parte da minha história.

Por fim, agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Marina Ferreira de Souza Antunes, por toda assistência, compreensão e por acreditar em mim. A banca examinadora Professor Sérgio Inácio Nunes e Professora Solange Rodvalho Lima e, os demais professores e professoras da graduação, que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

RESUMO

A evasão no processo educacional é um problema que acomete todos os segmentos de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Acredita-se que o processo pandêmico vivenciado a partir da expansão da Covid-19, instalada em nosso país em 2020, a evasão tenha aumentado, em especial no nível superior. O presente estudo tem como objetivo identificar se houve impacto da pandemia de Covid-19 na matrícula de discentes no curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia durante o ensino remoto emergencial. Para cumprir com este objetivo, foi necessário estabelecer alguns objetivos específicos: 1) levantar os dados sobre as matrículas de estudantes no Curso de Graduação em Educação Física, antes do início da pandemia e durante a pandemia, 2) organizar, tabular e analisar os dados coletados 3) a partir dos dados verificar se houve impacto na não realização da matrícula durante a pandemia. Apresentamos uma discussão sobre evasão no ensino superior para fundamentar nossa análise e, posteriormente, discussão dos dados encontrados. Inicialmente, foram levantados os dados sobre as matrículas de estudantes no Curso de Graduação em Educação Física, antes do início da pandemia e durante o período pandêmico. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e quantitativo, no qual foi realizado um recorte temporal entre os períodos letivos de 2019-2 a 2020-2, os dados foram organizados em planilha *Excel* e posteriormente analisados de acordo com os objetivos propostos. Os resultados apontam um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em princípio, voltada à aspectos pessoais e poucos relacionados ao curso. As estratégias propostas buscam ações corretivas e preventivas para os pontos fracos dos diferentes aspectos. Com esta pesquisa, pode-se perceber que a evasão é um problema tanto para o/a estudante que se vê impossibilitado de frequentar o curso por fatores internos ou externos quanto para a instituição que está preparada para recebê-lo e, por isso, o combate a este problema deve ser de interesse de todos. A finalidade deste estudo é contribuir para a melhoria dos processos avaliativos no ensino superior.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Avaliação no Ensino Superior; Desistência no Ensino Superior.

ABSTRACT

Dropout in the educational process is a problem that affects all segments of education, from Basic Education to Higher Education. It is believed that the pandemic process experienced from the expansion of Covid-19, installed in our country in 2020, evasion has increased, especially at the higher level. The present study aims to identify whether there was an increase in the dropout of students from the Undergraduate Course in Physical Education - Degree and Bachelor's Degree at the Federal University of Uberlândia, during the Covid-19 pandemic. In order to achieve this objective, it was necessary to establish some specific objectives: 1) Take into account student enrollment in the Undergraduate program at the beginning of the pandemic and during the pandemic, 2) Undergraduate Course in Tables and Data Analysis to Organize, 3) to control the data to verify if there has been an increase in evasion during the pandemic. We present a discussion about evasion in the superior for our fundamental analysis and, later, discussion of the data found. Initially, data were collected on student enrollment in the Undergraduate Course in Physical Education, before the beginning of the pandemic and during the pandemic period. This is a qualitative and quantitative study, in which a temporal cut was carried out between the academic periods from 2019-2 to 2020-2, the data were organized in an Excel spreadsheet and later analyzed according to the proposed objectives. The results point to a set of determining factors for dropout, in principle, focused on personal aspects and few related to the course. The proposed strategies seek corrective and preventive actions for the weaknesses of the different aspects. With this research, it can be seen that dropout is a problem both for the student who is unable to attend the course due to internal or external factors and for the institution that is prepared to receive it and, therefore, the Combating this problem must be in everyone's interest. The purpose of this study is to contribute to the improvement of evaluation processes in higher education.

Keywords: Evasion; Higher Education; Assessment in Higher Education; Dropout in Higher Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

Houve uma expansão da oferta da Educação Superior Brasileira nos últimos 15 anos. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (INEP, 2020), informam que no Brasil estamos vivenciando um aumento significativo no número de matrículas, na quantidade de estabelecimentos e cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior - IES. Ao mesmo tempo que se identifica este processo expansionista, encontra-se, por outro lado, o desafio trazido pelo avanço da evasão.

A evasão no processo educacional é um problema que aflige as políticas públicas em todos os níveis e modalidades da educação nacional. Ao buscarmos os indicadores de evasão no ensino superior de maneira específica, é perceptível que o número de discentes que não dão continuidade aos estudos e acabam não concluindo o curso por razões diversas continua alto. Sendo assim, é importante analisar os fatores que possam estar por trás de cada escolha e que motivam o/a estudante a não continuar o curso.

Mesmo antes do contexto pandêmico, que estamos vivenciando desde 2020, a evasão no ensino superior já era uma grande preocupação nas pesquisas desenvolvidas nesta área. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) não tem sido diferente, o relatório da pesquisa realizada pelo Observatório de Políticas Públicas demonstra isso (SILVA *et al.*, 2019).

A pergunta inicial que motivou este trabalho encontra-se justamente no âmbito da evasão do ensino superior, considerando a especificidade do curso de graduação em educação física. Desta forma, questionamos: A pandemia de Covid-19 influenciou diretamente no aumento do número de discentes não matriculados em nenhuma disciplina, o que poderia levar a um processo de evasão de discentes do curso de educação física da UFU?

Diante do fechamento temporário das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil em decorrência da pandemia do COVID-19, 55 milhões de estudantes tiveram suas aulas interrompidas como uma forma de frear a contaminação pelo vírus (UNESCO, 2020). Quando relacionado ao tipo de IES, no Brasil apenas 39% das IES ofertavam o ensino a distância após mais de um mês de a pandemia ter sido declarada e 13% dos estudantes permaneciam sem alguma medida educacional provisória para prosseguir com as aulas (UNESCO, 2020).

Seguindo as recomendações do Comitê de Monitoramento à COVID-19/UFU, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) decretou que a partir de 18 de março de 2020, fosse suspenso o calendário acadêmico e todas as atividades acadêmicas presenciais. Após várias discussões e considerando as orientações locais, regionais, nacionais e internacionais de como proceder para garantir o distanciamento social e evitar o contágio, em julho de 2020 a UFU aprovou a Resolução SEI/Congrad nº 7 de 2020 (UFU, 2020), que

Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID-19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. (p. 1.)

A Universidade Federal de Uberlândia tem eivado esforços para diminuir o número de estudantes evadidos/as dos seus cursos, políticas de permanência têm sido implementadas neste sentido. Neste contexto as disciplinas estão sendo ministradas por meio remoto, fato este que trouxe mudanças para a rotina de muitos estudantes e, como consequência, pode ocasionar uma considerável dificuldade para se organizarem com os estudos em casa, resultando inclusive em processos de evasão.

Buscando diminuir o impacto da pandemia na vida acadêmica dos/as estudantes da UFU, num primeiro momento, a universidade ofertou as Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AAREs) de maneira optativa, tanto para discentes como para os/as docentes. Isso ocorreu nas duas etapas das AAREs, ainda no ano de 2020. Somente em 2021 a UFU retomou a oferta obrigatória das disciplinas, porém, para minimizar a evasão, a Resolução do Congrad em seu artigo 22

A aferição do aproveitamento e da assiduidade nas disciplinas previstas no inciso I do art. 4º se dará em acordo com os arts. 162, 163 e 164 das Normas Gerais da Graduação, e, caso o discente não alcance aproveitamento e/ou assiduidade suficientes para a aprovação em determinada disciplina, em seu Histórico Escolar deverá constar a expressão "Sem aproveitamento" no campo referente ao aproveitamento nesta respectiva disciplina, de modo que o insucesso não gere prejuízos ao CRA do discente. (UFU, 2020, p. 10).

Ainda na perspectiva de amenizar os problemas causados pela pandemia e a utilização das AAREs, a Resolução 7/2020, em seu artigo 23 indicava ações da Prograd para posterior avaliação desse processo.

Caberá à PROGRAD, em um prazo de 30 dias após o término dos períodos letivos especiais a elaboração de um relatório consolidado

em que conste dados como adesão dos Cursos de Graduação às AARE, número de matrículas realizadas, número de discentes incluídos no programa de auxílio emergencial e excepcional para inclusão digital e aproveitamento dos discentes matriculados em disciplinas. (UFU, 2020, p.10)

Dentre os inúmeros motivos que levam os estudantes a abandonarem o curso, é relevante destacar que os estudantes de educação física carecem do acesso e vivência dos diversos âmbitos de atuação proporcionados pelo curso, objetivando instruir sua possível área de domínio e identificação. Apoiado nisso, tenho em vista salientar o quão valioso é conceder suporte aos futuros profissionais de educação física visando o êxito em sua carreira profissional, para que não haja desistências.

Este estudo teve como objetivo geral identificar se houve aumento do número de discentes não matriculados em nenhuma disciplina do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) da UFU durante a pandemia de Covid-19 e, para cumprir com o objetivo, foi necessário estabelecer alguns objetivos específicos: 1) levar os dados sobre as matrículas de estudantes no Curso de Graduação em Educação Física, antes do início da pandemia e durante a pandemia, 2) organizar, tabular e analisar os dados coletados 3) a partir dos dados verificar se houve aumento do número de não matriculados/as, em relação ao período pré pandemia.

Este texto, além desta introdução, apresenta uma discussão sobre a evasão no ensino superior, resultado da revisão de literatura, os procedimentos metodológicos, os resultados e a discussão e, por fim, as considerações finais.

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Acerca do termo evasão, Silva (Coord., 2019) mencionam que é fundamental compreender as causas e suas razões.

Em primeiro lugar, a evasão é fator que implica em não fruição de um direito fundamental, ou seja, por motivos variados o discente não fruiu amplamente de um direito que lhe é assegurado constitucionalmente, que é o direito fundamental à educação. Em segundo lugar, em razão da alocação de dinheiro público para que a vaga exista e seja ocupada, a sua vacância implica em impacto nos gastos públicos. (p. 20).

Todavia, é preciso tomar cuidado para não associar a evasão como algo ruim. Inicialmente, é constatável que a maioria das definições usa expressões diferentes, mas alinha-se na descrição da evasão como sendo simplesmente a perda de vínculo,

a saída da instituição, o abandono do curso, o desligamento - do curso, instituição ou sistema, sejam eles atos voluntários ou não (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021).

Kuller (2011) apresentou algumas causas da evasão, as quais ela considera principais: as questões sociais, culturais e estruturais. A autora ressalta que se somam a isso outros problemas como: econômicos, desemprego, os conjunturais, familiares e o despreparo do aluno. De maneira esquemática a autora apresenta essas causas na figura abaixo.

Figura 1 – Principais causas da evasão.



Fonte: Kuller (2011, p. 5).

A evasão é indicativa de falhas no processo de ensino e ineficácia do serviço prestado, além de um aumento nos gastos financeiros, pois a mesma estrutura acadêmica que deveria atender determinado grupo inicial estaria sendo destinada a um quantitativo menor de alunos (MOISÉS FILHO, 2006).

A evasão possui efeitos danosos principalmente para a sociedade, tais como: desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Grande parte dos estudos brasileiros a respeito desse problema, porém, se limita a análises quantitativas que necessitam ser subsidiadas por informações que o qualifiquem efetivamente, contribuindo para melhor entendimento dos dados (BRASIL, MEC/SESu, 1997, SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Se por um lado, a evasão procede de uma decisão do aluno, tomada com base em motivos pessoais, por outro lado, ela pode ser resultante de uma união de fatores

acadêmicos, socioeconômicos e pessoais, assinalando, nesse caso, mais como exclusão do que propriamente como evasão (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

A pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2012) com estudantes evadidos da Universidade Federal do Piauí aponta os seguintes fatores que contribuíram para a evasão: decepção com o curso, baixa expectativa profissional em relação à remuneração, a realização de outro curso ao mesmo tempo em que cursam a educação física e, por fim o fato de exercerem outra atividade remunerada no período em que aconteciam as aulas. A partir destes dados podemos inferir que, para a pesquisa de Silva *et al.* (2012) os fatores econômicos foram determinantes para que a evasão do ensino superior acontecesse. A tabela a seguir apresenta a consolidação desses fatores apontados por Silva *et al.* (2012).

Tabela 1 - Fatores apontados por Silva *et al.* (2012)

TABELA 3 – Motivos citados pelos alunos evadidos, ingressos em 2005, para não concluir o curso de educação física

Motivo	Frequência	%
Decepção com o curso	5	45,4%
Baixa expectativa profissional (remuneração)	1	9,1%
Realização de outro curso concomitante ao de Educação Física	4	36,7%
Exerce atividade remunerada no turno das aulas	1	9,1%

Fonte: Elaborado por Silva *et al.* (2012, p. 399)

A presente pesquisa, em função da pandemia, não buscou identificar quais fatores contribuíram para o processo de evasão. Entretanto, consideramos importante levar em consideração estas pesquisas que foram feitas anteriormente e que identificaram os principais motivos que levam à evasão.

Mediante o que apontam estas pesquisas inferimos que o modelo de ensino remoto, vivenciado durante a pandemia da Covid-19, é mais um fator que contribuiu para o aumento da evasão.

Ao analisar o ensino remoto no setor público, é perceptível diversas dificuldades para a adaptação no meio virtual. Gusso *et al.*, apontam que

A oferta alternativa de ensino esbarrou em uma série de problemas, dentre esses problemas encontram-se: a) falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de

planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias. (2020, p. 4).

Com a urgência para a instalação do ensino por meio remoto, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino (HODGES, *et al.*, 2020). Dado que, o atual cenário de pandemia da Covid-19 requisitou dos/as estudantes e professores/as, tanto quanto das IES, soluções imediatas e decisivas para enfrentar e dar continuidade ao desenvolvimento educacional de modo que os processos de ensinar e aprender sejam preservados de forma íntegra.

O ensino superior já tem uma vasta experiência com a Educação à Distância (EaD), entretanto, Hodges *et al.* (2020) apontam que é necessário fazer uma distinção entre a EaD e o Ensino Remoto de Emergência. Para esses autores

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. (p. 6).

Neste contexto, esta pesquisa ganha centralidade ao tratar de um tema atual e urgente para a contemporaneidade da educação superior brasileira. E ao mesmo tempo enfrenta o desafio da mudança ainda em curso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa refere-se a um estudo de cunho qualitativo e quantitativo. Os estudos de natureza qualitativa são caracterizados pela interpretação do próprio autor referente aos dados da pesquisa, ou seja, ele é a ferramenta de análise. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Os estudos de natureza quantitativa são caracterizados por apresentarem números que comprovam os objetivos gerais de determinada pesquisa, visto que o autor coletará dados concretos e serão estruturados. O método quantitativo é caracterizado pela coleta de dados numéricos, ou informações conversíveis em números, que permitem testar uma hipótese e chegar a uma conclusão. Os dados são analisados com apoio da estatística ou outras técnicas matemáticas (DALFOVO *et al.*, 2008).

No que se refere aos objetivos, o estudo se classifica como uma pesquisa descritiva, ou seja, o autor precisa descrever algum fato, assunto, acontecimento etc. “Entre as pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc”. (GIL, 2010, p. 27,28)

Quanto aos procedimentos, o estudo se classifica como uma pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

No que corresponde aos procedimentos metodológicos, o estudo apresenta método estatístico e método monográfico.

O método estatístico é uma representação de processos complexos mediante a análise quantitativa para comparar fenômenos e estabelecer regras gerais. “Os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 108-109).

O método monográfico é um procedimento que mostra qual caminho seguir para investigar determinado caso ou situação.

O método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 108).

Atualmente a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia oferece quatro cursos, graduação em Educação Física - Graus Licenciatura e Bacharelado (em extinção, ou seja, não recebe estudantes desde 2018-1), graduação em Educação Física - Grau Licenciatura, graduação em

Educação Física - Grau Bacharelado e Fisioterapia - Bacharelado. O recorte desta pesquisa abrange os/as estudantes do curso de graduação em Educação Física - Graus Licenciatura e Bacharelado. No momento da realização da pesquisa este curso contava com 268 estudantes com vínculo.

Para a realização deste estudo solicitamos, por e-mail à coordenação de curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura/Bacharelado, os dados de relatório, que estão disponibilizados no Sistema de Gestão (SG), referentes aos discentes que não realizaram matrícula a partir do primeiro período especial ofertado pela universidade em decorrência da pandemia.

A coordenação do curso forneceu os dados sobre as matrículas de estudantes no Curso de Graduação em Educação Física, antes do início da pandemia e durante o período pandêmico. Possuindo estes relatórios, foi possível organizar e tabular os dados, utilizando de uma planilha *Excel* e, por fim, comparando os/as estudantes que não matricularam desde 2019-2, período que antecede a pandemia.

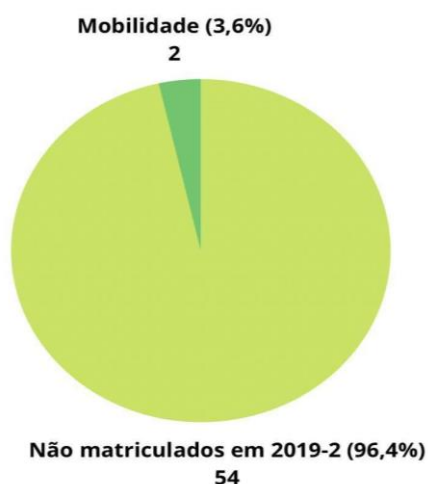
RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse dos dados fornecidos pela coordenação do curso, procedemos a organização dos relatórios em uma planilha em *Excel* que posteriormente foram transformados em cinco gráficos representando os resultados encontrados.

Para análise dos dados tomamos como base os relatórios do ano de 2019-2 os quais serviram de referência para posterior análise de evasão durante a pandemia. O curso contava com 268 estudantes matriculados em 2019-2, período que antecede a pandemia, conforme mencionamos anteriormente.

O gráfico 1 representa o quantitativo de estudantes que não realizaram solicitação de matrícula em 2019-2, último período letivo pré-pandemia, no qual 54 estudantes não estavam matriculados e dentre estes 2 estavam em mobilidade.

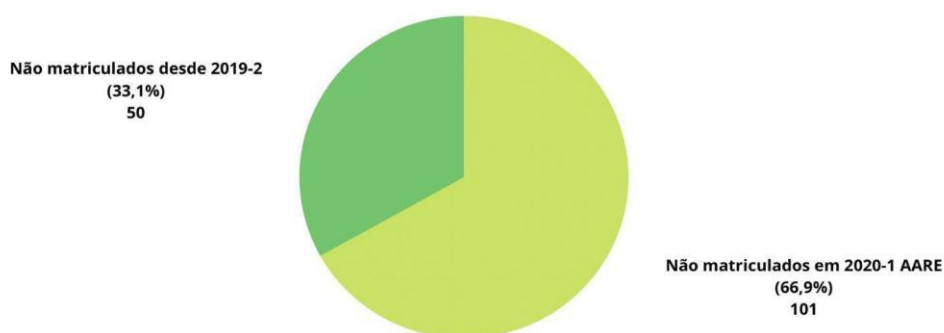
Gráfico 1 - Estudantes que não realizaram matrícula em 2019-2



Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados. (2022)

O gráfico 2 representa o quantitativo de estudantes que não realizaram solicitação de matrícula em 2020-1 na primeira etapa de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), período que iniciou-se em agosto de 2020, com duração de nove semanas. Nesta primeira etapa das AAREs identificamos que 101 estudantes não se matricularam em nenhuma disciplina ofertada naquele momento. Dentre estes/as estudantes, constatamos que 50 não haviam efetuado matrícula desde 2019-2. Portanto, temos nesta primeira etapa das AAREs, efetivamente, 51 estudantes que não realizaram matrícula, uma vez que os/as 50 estudantes identificados/as em 2019/2 já pode ser um caso de abandono e possível processo de evasão.

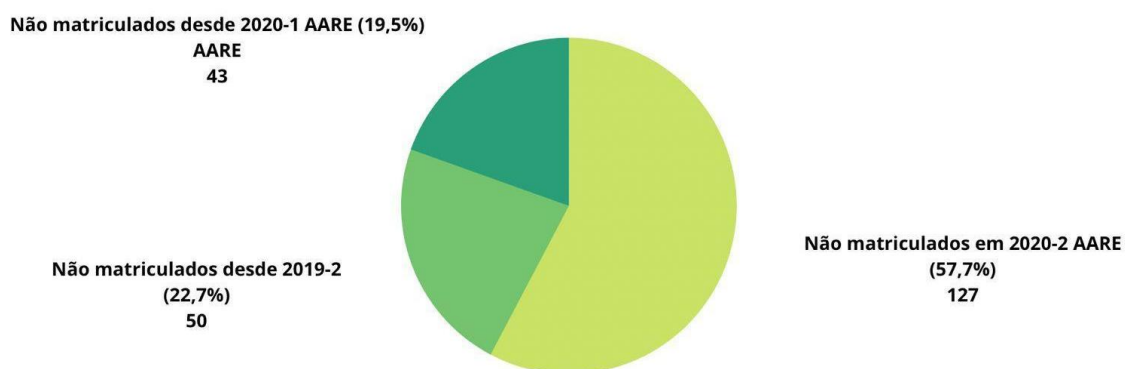
Gráfico 2 - Estudantes que não realizaram matrícula na primeira etapa das AAREs



Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados. (2022).

O gráfico 3 representa o quantitativo de estudantes que não realizaram solicitação de matrícula em nenhum componente curricular para o período letivo correspondente à segunda etapa das AAREs. A análise dos dados nos apontam que 127 estudantes não estavam matriculados/as. E, dentre estes/as estão aqueles/as 50 que não haviam efetuado matrícula desde 2019-2 e 43 que não havia feito em 2020-1 na primeira etapa das AAREs, ou seja, nesta etapa tivemos outros/as 34 estudantes que não realizaram matrícula.

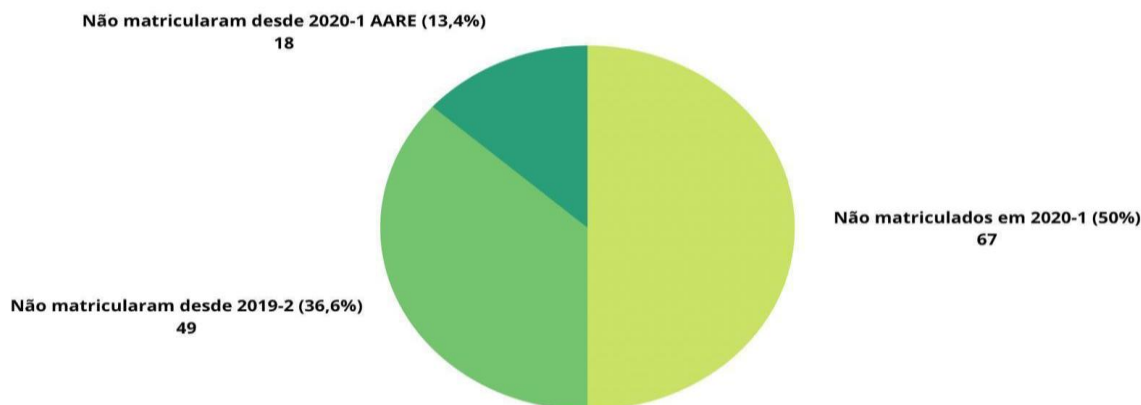
Gráfico 3 - Estudantes que não realizaram matrícula na segunda etapa das AAREs



Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados. (2022)

Após a primeira e segunda etapa das AAREs, a UFU retomou a oferta dos períodos relativos ao ano letivo de 2020. O gráfico 4 representa o quantitativo de estudantes que não realizaram solicitação de matrícula em 2020-1 após a etapa de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE). Neste gráfico identificamos que 67 estudantes não estavam matriculados/as e dentre estes/as, 49 não haviam efetuado matrícula desde 2019-2 e 18 estudantes desde a primeira etapa das AAREs. Não foram identificados discentes que não se matricularam desde a segunda etapa das AAREs.

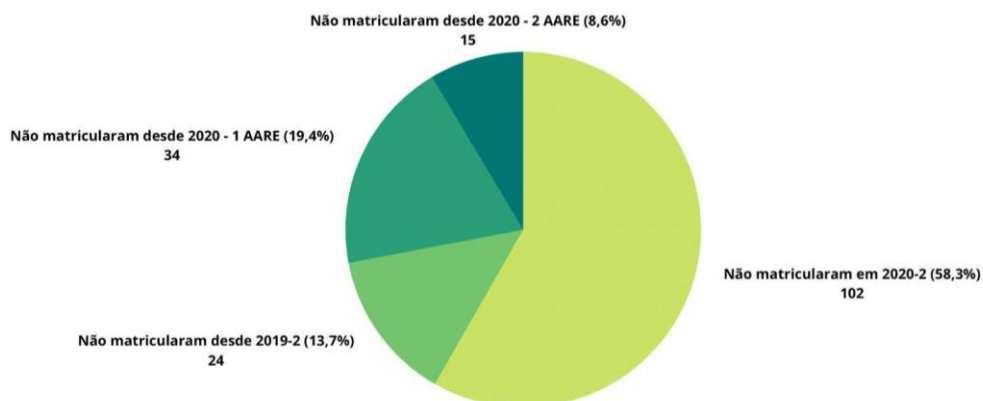
Gráfico 4 - Estudantes que não realizaram matrícula em 2020-1



Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados (2022)

O gráfico 5 representa o quantitativo de estudantes que não realizaram solicitação de matrícula em 2020-2 após a etapa de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE). Salientamos que neste período a UFU editou a resolução 25/2020 a qual permitiu a oferta do ensino híbrido. (UFU, 2020b), mas que no caso do curso de EF, algumas disciplinas com este caráter foram ofertadas em modo remoto, com aulas síncronas, assíncronas e presenciais.

Gráfico 5 - Estudantes que não realizaram matrícula em 2020-2



Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados (2022)

Analisando os gráficos acima, constatamos que houve um aumento significativo no número de estudantes evadidos na primeira etapa das AAREs comparado ao período pré-pandemia, foram quase o dobro de estudantes que não realizaram matrícula, totalizando 49 estudantes. Na segunda etapa das AAREs nota-se que esse número cresce mais ainda, foram 75 estudantes que não se matricularam

em nenhuma disciplina. Ou seja, houve um aumento da evasão em razão da pandemia da COVID-19.

Averiguando o período 2020-1 após etapa emergencial, na qual era obrigatório a realização da matrícula em pelo menos uma disciplina, houve uma queda do número de estudantes não matriculados, somando 67, mas este número ainda é maior que o período pré-pandemia. Já no período seguinte, 2020-2, houve um aumento significativo mais uma vez, foram 102 estudantes que não realizaram matrícula. Inferimos que este aumento pode ter como motivo a não adaptação em relação ao ensino remoto.

O fenômeno da evasão no Ensino Superior não possui fator único, conforme apontamos nesta pesquisa, causas externas e internas à instituição, foram agravadas pelo cenário pandêmico. Os fatores internos são aqueles ligados ao curso. Já os fatores externos relacionam-se ao estudante, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e pandemia da Covid-19. A instituição de ensino necessita analisar mais minuciosamente as causas da evasão e desenvolver projetos que minimizem esse fenômeno.

Posto isto e levando em consideração a evasão no ensino superior como um problema existente no curso de Educação Física da UFU, buscou-se obter informações para identificar se o contexto pandêmico acirrou o processo de evasão dos/as estudantes no curso de graduação em educação física – graus licenciatura e bacharelado. Considerando que a desistência representa desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, para o/a estudante evadido e principalmente para a Instituição, é necessário traçar estratégias para combatê-las.

Por fim, os fatores e elementos associados à evasão confirmam a necessidade de políticas públicas orientadas às causas mais gerais, mas também as especificidades ligadas ao contexto regional onde se inserem as instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as causas da evasão no ensino superior, posto isto, convém sugerir algumas medidas que podem ser tomadas para amenizar os problemas relacionados ao abandono da instituição de ensino e assim, conter a evasão. Um dos elementos

imprescindíveis para conter essa evasão é despertar o interesse dos estudantes, cuidando, motivando, assistindo e dando condições básicas.

Conforme foi constatado na presente pesquisa, o contexto pandêmico aumentou ainda mais o número de estudantes não matriculados/as, o que pode ocasionar um possível processo de evasão no curso de graduação em Educação Física - Grau Licenciatura e Bacharelado. A presente pesquisa, também em função do processo pandêmico, não objetivou dialogar com os/as estudantes sobre os motivos que levaram a não realização da matrícula.

Além dos motivos que Silva *et al.* (2012) apresenta (Decepção com o curso, baixa expectativa profissional em termos de remuneração, realização de outro curso concomitante ao de Educação Física, exerce atividade remunerada no turno das aulas), acrescentamos neste estudo que o modelo de ensino remoto pode ter sido um fator que intervém nesta evasão, conforme apresentou Hodges *et al.* (2020).

Esperamos que este estudo contribua com a produção do conhecimento sobre a evasão, na especificidade da Educação Física e que oriente os processos de avaliação curricular.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, jul/set. 2003. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1237/1227>. Acesso em: 26 de set. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de março de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

COIMBRA, C. L. .; SILVA, L. B. e .; COSTA, N. C. D. . A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 47, p. e228764, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147228764. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 02 abr. 2022.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/issue/view/18>. Acesso em: 28 de set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G. D.; HENKLAIN, M. H. O.; Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/883>. Acesso em: 28 de set. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 28 de set. 2021.

KULLER, A, L, M. Informações e causas da evasão. Evasão na Educação Profissional. **Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo**. São Paulo: SENAC, 2011. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/fepesp/new/>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.

LIMA, T.C.S de; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, Florianópolis, v.10, n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 28 de set. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1239>. Acesso em: 28 de set. 2021.

MINAYO, M. C de S. Apresentação. In: GOMES, R. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014, p. 5-7. Disponível em: <https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/Documents/LatoSensu/caderno-pesquisa-qualitativa-mestrado-2014.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2021.

MOISÉS FILHO, J. G. **Qualidade de ensino e eficiência técnica no ensino superior privado: o caso do Distrito Federal**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4862/1/2006_Jorge%20Gabriel%20Mois%20c3%a9s%20Filho.pdf. Acesso em: 28 de set. 2021.

SILVA, F. I. L. da; RODRIGUES, J. de P.; BRITO, A. K. A. FRANÇA, N. M. de. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 391-404, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/i/2012.v17n2/>. Acesso em: 18 de mar. 2022.

SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 de set. 2021.

SILVA, L. B. e (Coor.). Relatório final produzido para o Edital PROSSIGA/PROOVE nº 03/2018 pela equipe do grupo de pesquisa Observatório de Políticas Públicas / UFU sob o título: Perfil da evasão e da retenção de estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas. Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Acesso em: 18 de mar. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Educação: da interrupção à recuperação.** 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 26 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução nº 7/2020.** Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID-19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/atasResolucoes.php>. Acesso em: 09 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução nº 25/2020.** Aprova o Calendário Acadêmico da Graduação, referente aos períodos letivos 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2 para os campi de Uberlândia, Pontal, Monte Carmelo e de Patos de Minas. Uberlândia, 2020b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/atasResolucoes.php>. Acesso em: 09 mar. 2022.